

UMA ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA PARA O TURISMO: UM ESTUDO SOBRE A CONGADA.

Jakeline Carvalho¹.
Wuiragana Ramos²

RESUMO: O artigo demonstra a valorização cultural da congada e sua importância de preservar a identidade, que se manifesta através da prática de danças, percussões e autos populares evidenciado a através da devoção a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Em Minas Gerais as festas de congada tiveram início com Chico Rei na antiga capital de Vila Rica. A necessidade secular de conviver com seus mitos através da dissimulação fez que com que o negro mineiro, desde as confrarias do século XVIII, formalizasse a sua crença através do modelo cristão. Neste sentido o artigo proposto analisa esta manifestação cultural, através de entrevista oral, pesquisa bibliográfica e documental e questionários, tendo como objeto de estudo Uberlândia, município este, que mantém vivo até hoje a memória da resistência negra e sua valorização através da cultura popular, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento do turismo local.

PALAVRAS CHAVE: Cultura Popular. Identidade. Congada. Minas Gerais. Brasil

Introdução

A Congada é um rito milenar originado na África e introduzido no Brasil com a chegada dos primeiros escravos, tende como finalidade manter suas tradições. Ela homenageia seus antepassados, seus reis, suas divindades e seus anciãos. Aos poucos foram inseridas santidades com o objetivo de que o rito fosse aceito pela Igreja Católica.

No Brasil, a Congada é hoje uma festa religiosa popular praticada do Ceará ao Rio Grande do Sul, assumindo características regionais. A dança dos congos foi trazida pelos escravos negros e usada pelos jesuítas para sublimar o instinto guerreiro do negro, criando uma luta irreal entre cristãos e pagãos. A festa congadeira, como é denominada, homenageia principalmente São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. O contexto é o mesmo em todos os estados, variando os passos de dança e os instrumentos utilizados.

A história se dá entre a relação social do rei "Guanaime" e seus fidalgos, que se reuniam para homenagear São Benedito. Mas não podiam fazê-lo devido ao intenso barulho de pagãos de outra tribo próxima. A batalha era ritmada ao som de tambores e cantos.

Em Uberlândia a maior festa entre os ícones da religiosidade popular é a Congada. Ela acontece no segundo domingo do mês de novembro sendo uma tradição secular.

Diante desse quadro, é importante desenvolver uma abordagem sócio-antropológica sobre o tema, avaliando a importância que ele tem para o turismo local e para os congadeiros. Assim esperamos estar contribuindo para destacar a importância da tradição local bem como evidenciar a

relação entre festas populares e o desenvolvimento do turismo.

Aspectos Gerais

A Congada tem sua origem na África. Ela era comemorada por diversas nações em favor do Rei Congo. É uma dança que começou com o nascimento de crianças em palácios e aldeias, com saudações à primavera e à colheita. Antigamente, no Brasil, quando o Rei Congo aqui chegou, ele foi recebido pelos escravos através de bailados reais. A princípio a Congada era uma festa que reunia os negros escravos liberados pelos senhores de engenho festejando o rei Congo e a ressurreição de seu filho Mameto. Os primeiros registros da festa foi em 1539 na África.

A Congada no Brasil

Hoje, a Congada no Brasil é comemorada em diversos estados, sempre demonstrando as simbologias que e representada, em vestimentas, danças afros e coreografias que dramatizam a luta e historia dos negros através de som de instrumentos musicais simples, como tambores maracanãs (caixas grandes) e o ripiliques (caixas pequenas), latinhas amarradas ao pé, bastão que significa o poder de superar as crises espirituais e principalmente as doenças. O motivo da comemoração é sempre o mesmo: homenagear santidades católicas. O que muda são as santidades escolhidas por cada região. O estado da Amazônia, por exemplo, homenageia Santo Antônio; enquanto em Minas Gerais, onde a festa é praticada com mais intensidade, homenageia-se São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

A Congada em Uberlândia

Na região de Uberlândia os primeiros grupos congadeiros surgiam em 1850 no destrito de Santa Maria, que atualmente é denominado de Miraponga, onde os negros fundaram uma igreja de Nossa Senhora do Rosário. Mais tarde esses escravos se mudaram para Uberlândia e fixaram suas residências bairro atualmente denominado Patrimônio. O racismo era intenso nessa época, os negros tinham lugares separados para se divertirem e se alimentarem. Eles se propuseram a construir em Uberlândia uma igreja somente para negros, a Nossa Senhora do Rosário e o fator fundamental para a construção dessa igreja foi o surgimento dos Congos. Em Uberlândia a Igreja do Rosário foi levantada em 1851 e houve algumas contradições, porque falava que o terreno era privado, enquanto o relato oficial afirmava que a construção tirou

recursos dos escravos e dos fazendeiros locais. Em Miraporanga, a Igreja do Rosário foi construída em meados do século XVIII. Afirma-se que os moçambiques surgiram neste local e somente depois de quase cem anos é que começaram a participarem do Congo.

A festa em Uberlândia começa quarenta dias antes do segundo dia de novembro. Os ternos, como são chamados, são grupos de dançadores que, no Triângulo Mineiro, tem uma média de setenta pessoas dividindo-se em vários estilos de acordo com a origem dos primeiros fundadores e da tradição familiar. Constatou-se na festa realizada em 2004 cerca de dezenove ternos locais além de outros ternos que vêm de Ituiutaba e outras cidades da região.

Existem também ternos que estão fora de atividade, que não participam mais das festividades, como é o caso do terno Beira Mar, Vilão, Azul e Rosa e outros. O terno que mais se destaca é o Moçambique, pois surgiu com os negros escravos pés descalços. Possui uma cantoria profundamente religiosa e utiliza instrumentos como a patagona, xique-xique entre outros.

Existem também os Catopés, que originaram através de cantorias realizadas pelos negros Moçambicão, que representam uma árvore genealógica de um grupo familiar.

O Congo é tradicionalmente o mais antigo, e o Marinheiro tem fardas ricas detalhes, simbolizado organização coletiva da comunidade. Os Marujos tem dançadores descendentes de brancos.

A festa da Congada é uma tradição que se mantém viva há várias gerações. É tão presente no âmbito familiar que as crianças influenciadas pelos pais sempre participam da festa.

Quem presencia os ensaios ou mesmo a apresentação na Igreja Nossa Senhora do Rosário em Uberlândia em novembro percebe claramente a emoção estampada no rosto dos participantes de idades das mais variadas. A Congada é uma festa que celebrar a liberdade, embora não haja escravidão, o preconceito e a desinformação sobre o tema ainda persistem.

Através da pesquisa, pode-se notar que a união está presente na irmandade (terno) para manter a tradição e a preservação da cultura. Os congadeiros contam com o apoio do poder público local com o patrocínio parcial da festa.

Os ternos que integram a comunidade seguem um ritual imposto pela Congada, cada grupo desfila a seu modo levando suas cores e entoando suas cantigas. Os instrumentos utilizados são, em sua maioria, artesanais e confeccionados por eles próprios.

A formação de um terno de Congada

- General ou comandante: é o dono do terno, pois possui a patente.
- 1º, 2º e 3º capitães: são responsáveis pela organização do terno.
- Guarda ou Fiscal: zelador dos instrumentos e das crianças nas ruas.
- Alferes: soldados que puxam as filas.
- Caxeiros de Frente: fazem evolução na porta da Igreja.
- Soldados: completam o terno.

Disposição de um terno de Congada

Na frente de cada terno seguem um ou dois estandartes carregados por onze meninas que são as “Virgens do Rosário”. Elas são comandadas pela Madrinha do terno. Os congos e os ternos são geralmente composto por aproximadamente cem pessoas, já os moçambiques são compostos por um número menor de integrantes de oitenta pessoas.

Análise dos dados

A pesquisa se dividiu em dois momentos, o primeiro foi usado a entrevista oral para os congadeiros do grupo Moçambique Estrela Guia, e no segundo foi feita uma pesquisa bibliografia e documental em forma de questionários aplicados na população que assistia ao evento. Entorno de cem questionários, compostos de nove questões fechadas? E para o terno Moçambique Estrela Guia cinco questões abertas.

O grupo foi fundado em 2001, o terno Moçambique Estrela Guia e sua primeira participação no desfile foi em 2002. Seus participantes variam de crianças até pessoas mais idosas. Mesmo sendo um grupo novo, muitos de seus integrantes já haviam participado da festa em outros ternos.

Pelo fato da maioria dos componentes do terno Moçambique Estrela Guia trabalharem em período integral e não terem disponibilidade de horário, a entrevista foi direcionada a alguns adultos que estavam ali.

Através da pesquisa constatou-se que para os componentes do grupo Moçambique Estrela Guia a participação na festa da Congada traz muito orgulho, eles relataram que é uma maneira de conservar a tradição e mostrar seu modo de ser e seus costumes.

Na questão 1 “*como você avalia a importância da Congada para Uberlândia?*”, a maioria descreveu a importância de demonstrar a sua cultura no evento.

Com relação a questão 2, que aborda a tradição e a modernidade na Congada, muitos não souberam responder esta questão, por estarem com dificuldade de separar a festa com manifestação religiosa alguns disseram que na festa, atualmente, há venda de bebidas alcoólicas que veio com a modernidade, e isso atrapalha, pois nos primórdios do referido evento este comércio não existia.

No que se refere a questão 3 “*como você avalia o apoio do poder público municipal na organização da festa?*”, poucos souberam responder, As respostas obtidas frisam que a verba destinada ao evento é irrisória, e que existe uma regra, onde o primeiro ano que um grupo participa da festa, ele não conta com a ajuda do setor público. A exemplo disto temos em (2002) o terno Moçambique Estrela Guia, por ser o primeiro ano de participação, não teve ajuda.

Perguntamos oralmente aos participantes o que os levam a se integrarem a um terno de Congada, muitos responderam que participam do grupo por serem filhos de congadeiros, alguns por influência dos amigos, e outros por frequentarem a Igreja do Rosário.

Foi unânime a resposta da questão 4, no qual todos disseram que a relação os ternos de Congada, apesar de algumas rivalidades pessoais, é boa e os capitães dos ternos manifestam esta relação dançando juntos.

Todos os entrevistados concordam que a festa é um atrativo turístico para a cidade, e que muitos grupos de outras cidades vêm participando do evento.

A segunda parte da pesquisa realizada nas praças Clarimundo Carneiro, Tubal Vilela e Rui Barbosa, uma semana foram obtidos 100 questionários, os seguintes resultados:

A maioria dos colaboradores da pesquisa foram do sexo masculino, com faixa etária de 15 a 29 anos, sendo que o grau de escolaridade predominante foi o de 2º grau completo e o nível de renda variou de um a três salários mínimos.

Quanto à pergunta “Congada é”, a maioria respondeu que era uma festa religiosa. A questão “você já participou da festa Congada”, a maioria dos entrevistados nunca havia participado da festa.

Na questão que pergunta “como é avaliada a festa da Congada em Uberlândia”, com opção excelente, ótima, boa e ruim, predominou o requisito bom.

A outra pergunta “você acha que a festa congadeira é um atrativo turístico para a cidade”, a maior parte das pessoas responderam que sim.

E por fim a questão “você considera a festa Congadeira um transtorno para o município”,

a maioria dos entrevistados responderam que não, por ser apenas dois dias de festa, pois se a festa durasse mais dias ela traria transtorno para os moradores do centro da cidade.

Alguns pontos importantes da pesquisa podem ser observados. Apesar da maioria das pessoas que responderam a pesquisa nunca terem participado da festa da Congada, elas opinaram mesmo assim a respeito da avaliação da festa, havendo assim uma divergência entre as questões.

É importante destacar que das cinquenta pessoas entrevistadas apenas doze realmente participaram da festa. Uma respondeu que a festa em Uberlândia era ruim, muito sem graça. Cinco disseram que a festa é boa, quatro disseram que a festa é ótima e apenas duas disseram que a festa é excelente. Portanto a classificação da festa Congadeira predominou o requisito bom.

Conclusão

A festa do Rosário em Uberlândia é uma das maiores do Brasil. Ela como pudemos notar é capaz de atrair turistas, ternos de Congada de outras cidades, pessoas para prestigiar a festa e até mesmo pesquisadores. Conforme nossa pesquisa, cabe salientar que as pessoas que aqui residem sabem que a Congada se trata de uma festa religiosa, mas se sentem desestimuladas a prestigiarem a festa, por causa da má divulgação devido à falta de incentivos do setor público e privado de Uberlândia.

Quanto às pessoas que participam de um terno, elas se sentem orgulhosas de serem componentes do grupo, e o que as levou a serem congadeiros na maior parte das vezes, foi a tradição e a necessidade de valorizar e preservar a cultura de seus antepassados. A festa tem a capacidade de assimilar os elementos da atualidade sem perder a sua tradição, pois quando deixa suas características de lado, ela perde sua essência e deixa de ter valor para as pessoas. Assim sendo, a festa não só tem o objetivo de reafirmar a identidade de um povo, mas também o de atender a uma demanda turística.

A festa permite aos seus participantes e aos seus admiradores a fuga do cotidiano ordinário, e os prepara religiosamente e psicologicamente para enfrentar as diversidades da vida. Isso acontece inconscientemente proporcionando ao indivíduo uma capacidade de reciclagem diante da vida.

É importante relacionarmos a Congada e todas as outras festas tradicionais com a autora Maria de Nazaré. Isto porque o turismo valoriza as festas populares que atrai cada vez mais pessoas. Segundo a autora muita dessas festas foram esquecidas, e hoje estão sendo ressuscitadas

tanto para resgatar a tradição, quanto para atender à procura do turismo.

Referências bibliográficas

BRASILEIRO, Jeremias. Congadas em Minas Gerais. Fundação Cultural Palmares. Brasília, 2001.

CONGADO que resiste ao tempo. Correio, Uberlândia 10 de nov. 2002 p.c1.

www.conxaodanca.art.br/ <<http://www.conxaodanca.art.br/>> estudoreg.htm. (acessado no dia 18/10)

Exemplos: DENKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo:Futura, 1998.

RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. Moçambique.Mec. 33Rio de Janeiro , 1981.

NARDUCHI, Fernando. Devoção a Nossa Senhora do Rosário.Uberlândia, 1988